

O PROCESSO DE CUIDADO INTEGRAL ENVOLVIDO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ESTOMAS INTESTINAIS

THE PROCESS OF INTEGRAL ATTENTION INVOLVED IN NURSING CARE FOR PATIENTS WITH INTESTINAL STOMAS

Letícia Canteiro Felipe

Graduanda em Enfermagem
Faculdade de Americana – FAM.
E-mail: leticiacf@fam.edu.br

Grace Pfaffenbach

Professora de Enfermagem
Faculdade de Americana – FAM

Luis Eduardo Miani Gomes

Professor de Enfermagem
Faculdade de Americana – FAM

Luis Eduardo Miani Gomes

Professor de Enfermagem
Faculdade de Americana – FAM.

Aline Bedin Zanatta

Professora de Enfermagem
Faculdade de Americana – FAM.

Resumo

Introdução: Com o envelhecimento da população, o número de pessoas com estomas intestinais aumentou significativamente, mas esse fato pode estar relacionado com certas doenças que acometem idosos, associadas ao envelhecimento patológico ou a comorbidades que levam inúmeros riscos de complicações cirúrgicas. A assistência especializada do enfermeiro com paciente estomizado abrange diversas questões que vão desde ações educativas para o autocuidado, os cuidados específicos de acordo com as necessidades do paciente. **Objetivo:** Descrever o processo de cuidado integral envolvido na assistência de enfermagem ao paciente com ostomia intestinal. **Método:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de fevereiro a maio de 2020, sendo utilizadas às bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Após a leitura dos artigos, 15 foram considerados pertinentes para realização deste estudo. **Resultados:** A análise dos artigos resultou na elaboração de três categorias para o estudo, com as seguintes temáticas: “O impacto do estoma na qualidade de vida e autoimagem da pessoa estomizada”; “O papel do enfermeiro com a pessoa estomizada: um olhar para integralidade”. **Conclusão:** Em virtude do crescente número de pessoas estomizadas, é evidente que a pessoa estomizada necessita de uma ampla gama de cuidados específicos, abrangendo tanto a sua saúde física e mental e social, visando proporcionar uma assistência qualificada.

Palavras-chave: Estomas. Autoimagem. Assistência Integral. Assistência De Enfermagem.

Abstract

Introduction: With the aging of the population, the number of people with intestinal stoma increased significantly, but this fact may be related to certain diseases that affect the elderly, associated with pathological aging or comorbidities that lead to numerous risks of surgical complications. The specialized assistance of nurses with ostomized patients covers several issues, ranging from educational actions to self-care, specific care according to the patient's needs. **Objective:** To describe the comprehensive care process involved in nursing care for patients with intestinal ostomy. **Method:** This is an integrative literature review, carried out between February and May 2020, being used in the databases of the Virtual Health Library. After reading the articles, 15 were considered relevant for this study. **Results:** The analysis of the articles resulted in the elaboration of three categories for the study, with the following themes: "The impact of ostomy on the quality of life and self-image of the stomized person"; "The role of nurses with the stomized person: a look at integrality". **Conclusion:** Due to the growing number of stomized people, the stomized person needs a wide range of specific care, covering both his physical and mental and social health, to provide qualified care.

Keywords: Stomata. Self-image. Integral assistance. Nursing Care.

1. INTRODUÇÃO

O estoma de eliminação é resultado de um procedimento cirúrgico com finalidade de corrigir alterações no trato gástrico intestinal ou urinário, que pode ser resultado de diversos fatores como neoplasias, obstruções, traumas, entre outros fatores para revitalização da drenagem intestinal através de uma abertura no abdômen. Onde a extremidade do segmento cólico ou ileal, é exposto através da abertura na parede abdominal para formar o estoma (FREIRE *et al*, 2019; AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019).

Os estomas são nomeados a partir do segmento corporal afetado, devido a seu seguimento ou causa, entretendo o cirurgião deve optar pela técnica e localização, que trará mais benefícios ao paciente (AGUIAR *et al*, 2018).

Os aspectos dos estomas viriam de acordo com sua localização, forma, tamanho, contorno e protrusão, devido a técnica utilizada na cirurgia ou ao seu tempo de permanência, que pode acarretar diversas complicações físicas e emocionais a pessoa estomizada (NASCIMENTO *et al*, 2018).

Com o envelhecimento da população o número de pessoas com estomas intestinais aumentou, mas esse fato, pode estar relacionado com certas doenças que acometemos idosos, associando assim, ao envelhecimento patológico ou as comorbidades como doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, dislipidemias, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral, entre outros, que podem levar inúmeros riscos de complicações cirúrgicas (AGUIAR *et al*, 2017).

Em um estudo brasileiro, fez uma estimativa que pessoas submetidas a reconstrução do trânsito intestinal, a maioria dos estudados tinham entre 62,09 anos e com estomas de permanência entre 5 e 3 anos, assim fazendo uma associação que a idade avançada está diretamente relacionada com a maior permanência dos estomas, a persistência de um estoma provisório, pode prolongar o sofrimento emocional do indivíduo (AGUIAR *et al*, 2017).

A estomaterapia é especialização de enfermagem, focada nos cuidados de pessoas estomizadas, com feridas, cateteres, drenos, incontinências, voltados para a reabilitação e prevenção visando a melhoria de vida dos pacientes (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2016).

As competências clínicas do enfermeiro estomaterapeuta, compreende nos cuidados com o perioperatório até os cuidados prestados ao paciente quando atendidos na atenção primária, que através de uma consulta de enfermagem, podem fazer uma avaliação rigorosa para elaboração do processo de enfermagem em estomaterapia, visando a reabilitação e a melhoria na qualidade de vida (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2008).

A assistência especializada do enfermeiro com paciente estomizado, abrange diversas questões, que vão desde ações educativas para o autocuidado, cuidados específicos com as necessidades com estoma e o periestoma, o olhar para necessidades biopsicossociais dos pacientes e seus familiares, cuidados para prevenir possíveis complicações, indicações e prescrição de equipamentos, alimentação e adjuvantes para segurança e proteção (BRASIL, 2017; CARVALHO *et al*, 2019).

Para que as medidas necessárias para adaptação e ajustamento das atividades cotidianas relacionadas ao autocuidado do paciente estomizado, o enfermeiro precisa de ampla gama de conhecimento técnico e científico para realizar um cuidado efetivo. E, ao mesmo tempo, cabe ao profissional de saúde educar e orientar com finalidade de melhorar a qualidade de vida (BRASIL, 2017; CARVALHO *et al*, 2019).

A adaptação e aprendizagem do paciente para realizar os cuidados com o estoma, é um processo trabalhoso e estressante, tanto para o paciente e quanto para seus familiares. O impacto negativo no dia a dia como a alteração da autoimagem, pode acarretar algumas complicações, sendo essas complicações, que irão nortear a equipe de saúde para identificação de fatores para planejamento específico que efetivo, como visitas domiciliares, dinâmicas familiares para incentivar inserção do indivíduo na sociedade (FEITOSA *et al*, 2019; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2008).

Asituação psicossocial dos pacientes é importante levar em consideração, pois aspectos psicológicos, econômicos culturais e o cenário demográfico atual, para haja a melhoria do paciente, sendo necessário diversas estratégias interventivas para aumentar a qualidade da assistência. E o profissional de saúde deve estar ciente sobre as possíveis implicações culturais dos cuidados de estomas (SILVA *et al*, 2019; WORLD COUNCIL OF ENTEROSTOMAL THERAPISTS, 2014).

É possível que os pacientes estomizados possam demonstrar sentimentos negativos como: ansiedade, depressão e angústia, podendo surgir preocupações sobre sua vida social e insegurança por reintegração de papéis e funções sociais. Os profissionais de saúde têm um papel importante para diminuir essas preocupações, oferecendo suporte profissional e emocional a partir da identificação de problemas e complicações, assim buscando soluções apropriadas, tanto físicas e psicossociais (SILVA *et al*, 2017).

Este estudo justifica a relevância social e o perfil crescente da população estomizada, bem como questões como a autoimagem e sua importância, visto que afetam diretamente a melhoria da qualidade de vida do paciente e de sua família. A reflexão sobre o assunto está diretamente ligada ao cuidado com o estomizado. O objetivo deste estudo é descrever o processo de cuidado integral envolvido na assistência de enfermagem ao paciente com estomas intestinais através de uma revisão de literatura.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi realizada uma revisão integrativa de literatura, através de uma análise da literatura que constrói conhecimento e gera conhecimento com base em métodos e resultados de pesquisas, é capaz de remover obstáculos na utilização do conhecimento científico e tornar os resultados acessíveis, para permitir agilidade na divulgação do conhecimento e permitir reflexões sobre a implementação de estudos futuros (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A questão norteadora do presente estudo foi: “como o enfermeiro pode contribuir na melhoria da percepção do paciente estomizado com sua autoimagem?”.

Esse estudo foi realizado no período de fevereiro a maio de 2020, por meio da consulta à base bibliográfica eletrônica Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) que dá acesso a diversas bases de dados e foram utilizadas as seguintes bases: MEDLINE, IBECs, LILACS e BDEF.

Foram utilizados os seguintes descritores booleanos para a consulta de artigos, que abordassem o tema relacionado a: “qualidade de vida” and “estomias”; “estomia” and “autoimagem”; “ostomia” and “educação em saúde”; “ostomia” and “sexualidade”; “ostomia” and “enfermagem”; “psicossocial” and “enfermagem” e “psicossocial” and “ostomia”.

Os critérios de inclusão estipulados para a seleção dos trabalhos foram: artigos na íntegra, texto completo, base de dados, disponíveis gratuitamente online, escritos na língua portuguesa, publicados em 2015 até maio de 2020.

Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, resumos, trabalhos não disponíveis online, teses e dissertações, resumos de congresso e que não respondessem à pergunta norteadora.

Através de instrumento específico elaborado para a coleta de dados dessa revisão, no qual seu objetivo era organizar e sumarizar as informações, buscando comparar os estudos para atingir os objetivos propostos. O instrumento foi composto dos seguintes itens: localização, identificação de artigo, objetivo, método, resultado e conclusão.

A análise e síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando enfrentar o conhecimento teórico para a coleta de conhecimentos sobre o assunto.

Após a organização dos dados, leitura fluente e leitura exaustiva, foram realizados recortes a partir das unidades de registro e das unidades de contexto, as quais foram reunidas por semelhança formando as categorias relacionadas aos temas centrais que descrevem o fenômeno analisado.

Este estudo de revisão integrativa não apresentou necessidade de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, pois extraiu dados de livre acesso, dessa forma não se trata de documentos que requeiram sigilo. As demais questões éticas foram preservadas, pois os autores consultados foram devidamente referenciados no texto.

A seguir o Fluxograma relativo a critérios de inclusão e exclusão da pesquisa realizada na base de dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através das etapas metodológicas, a busca na base de dados BVS resultou na identificação de 5229 artigos no total. Com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados para uma seleção mais rigorosa 41 artigos, sendo que 14 artigos estavam duplicados nas bases de dados, resultando assim, em 27 artigos para leitura de títulos e resumos, após a leitura foram excluídos 8 artigos, resultando em 19 artigos para uma leitura completa na íntegra, desta leitura foram excluídos 3 por não se enquadrarem ao objetivo, assim levando a seleção de 16 artigos para síntese, entretanto 5 artigos foram excluídos, devido à falta de dados suficientes para a síntese, desta forma, foram incluídos 11 artigos para amostra final deste estudo, conforme descrito no quadro 01:

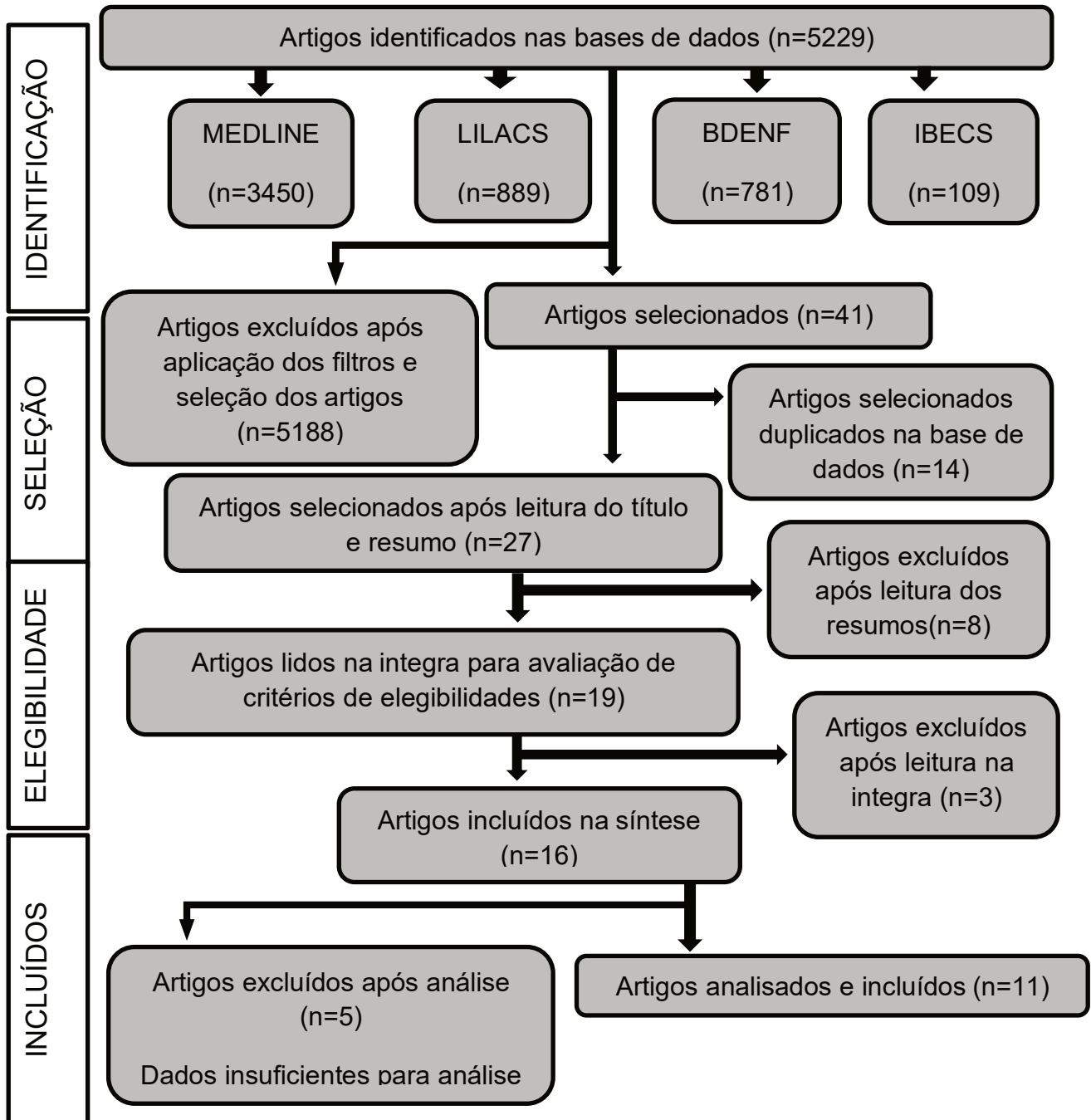


Figura 1 - Fluxograma apresentando o percurso da pesquisa na Base de dados com amostragem final. Brasil, 2020

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

N	Título	Ano	Revista	Autores	Objetivo	Método	Principais Resultados
A1	Qualidade de vida de pessoas estomizadas: revisão integrativa.	2015	Revista de Enfermagem da UFPI	TORRES <i>et al.</i>	Análise da Qualidade de vida do estomizado na literatura.	Revisão de literatura.	O estoma na vida do paciente ocasiona um impacto na vida e no bem estar do social, sendo que uma grande dificuldade no controle da eliminação, onde se faz necessário a implementação regimes sistemáticos do estabelecimento funcional e psicossocial.
A2	A sexualidade do paciente estomizado no discurso do enfermeiro.	2017	Revista de Mineira Enfermagem	GOULART <i>et al.</i>	Identificar a abordagem do enfermeiro sobre a sexualidade em hospital público de ensino.	Abordagem qualitativa: exploratória e descritiva.	Este estudo identificou a percepção do enfermeiro sobre a sexualidade do paciente estomizado, destacando a compreensão da sexualidade sendo abordada com respeito, levando em consideração o desconforto com própria aparência.
A3	Cuidado integral à pessoa estomizada na atenção básica - conhecimento e atuação do enfermeiro.	2017	Ciência, Cuidado e Saúde	OLIVEIRA <i>et al.</i>	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros com cuidados com estomizados	Abordagem qualitativa: exploratória e descritiva.	O conhecimento dos profissionais se mostrou superficial, podendo ocasionar déficit na atuação dos enfermeiros, sendo assim, necessário uma atualização dos profissionais, favorecendo assim o cuidado.
A4	Estratégias educativas para pessoas com estomia intestinal: revisão integrativa.	2017	Revista enfermagem atual.	SOUSA <i>et al.</i>	Avaliação do conhecimento de estratégias educativas da enfermagem com estomizados.	Revisão de literatura	O enfermeiro desenvolve práticas para facilitar a aprendizagem dos pacientes. As educações em saúde têm tido foco crescente nos últimos anos, proporcionando grandes benefícios aos pacientes estomizados.

A5	Qualidade de vida de pessoas com estomias intestinais de eliminação.	2017	Acta Paulista de Enfermagem	TORRES <i>et al.</i>	Avaliar a qualidade de vida junto a associação com características sociodemográficas e clínica.	Abordagem quantitativa : descritivo e transversal.	Verificou-se que os estomas intestinais de eliminação interferem na QV. Reforçando o acompanhamento multiprofissional em todas as fases dos cuidados.
A6	O enfermeiro como educador em saúde da pessoa estomizada com câncer colorretal.	2018	Enfermagem em Foco	FARIAS <i>et al.</i>	Conhecer a experiência no processo de educação em saúde com estomizados.	Abordagem qualitativa: pesquisa participativa.	Evidenciou há preocupação dos enfermeiros do olhar predominante com os aspectos técnicos na educação em saúde. Entretanto o enfermeiro está presente em todos os processos de reabilitação podendo enfrentar problemas com adaptação e autocuidado.
A7	Qualidade de vida da pessoa estomizada: relação com os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia.	2018	Escola Anna Nery	MIRANDA <i>et al.</i>	Avaliação dos cuidados realizados na consulta de enfermagem de estomaterapia	Abordagem quantitativa : descritivo-correlacional e transversal.	Os cuidados de enfermagem, na consulta há acompanhamento e apoio personalizados. Verifica que há diferença na qualidade de vida relacionado a demarcação prévia do estoma antes realização da cirurgia.
A8	Viver com estomia intestinal: autocuidado, sexualidade, convívio social e aceitação.	2018	Cuidarte Enfermagem	JACON <i>et al.</i>	Identificar no estomizado o autocuidado, convívio social, a sexualidade e a aceitação.	Abordagem quantitativa : transversal e observacional.	Com a confecção do estoma aumento o número de divórcio, porém alguns pacientes relatam a raras consequências negativas nos ambientes familiares.
A9	Avaliação do impacto da capacitação no trabalho para o cuidado de pessoas com estomias.	2019	Enfermagem em Foco	MORAES <i>et al.</i>	Avaliar a capacitação dos enfermeiros na atenção primária com cuidado do estomizado.	Abordagem quantitativa : Estudo transversal.	É importante ressignificar os processos de trabalho e a rotina dos serviços, onde os profissionais apresentaram déficit no conhecimento, podendo justificar certas negligências no cuidado.

A10	Conhecimento sobre o manejo de estomias intestinais de eliminação.	2019	Journal of Nursing UFPE <i>online</i>	OLIVEIRA <i>et al.</i>	Verificar o conhecimento dos profissionais com cuidado com estomas.	Abordagem qualitativa: descritivo e exploratório	Verificou-se, neste estudo, que o conhecimento da equipe de enfermagem tem conhecimento insuficiente. Sendo necessário um treinamento para aprimorar dos profissionais para atendimento mais eficaz.
A11	Desafios do usuário frente a estomia: entre o real e o almejado.	2019	Revista Nursing	MACHADO <i>et al.</i>	Identificação das dificuldades e facilidades do estomizado depois da alta hospitalar.	Abordagem qualitativa: descrito e exploratório	Evidenciou que a prática assistencial de enfermagem no modelo biomédico. Alguns estomizados apresentam dificuldades em compreender as orientações dadas durante os períodos de internação, assim ficando com déficit no cuidado.

Quadro 01- Relação das publicações incluídas na revisão de acordo com o título, ano, revista, autores, objetivos, métodos e principais resultados. Brasil, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Observa-se no quadro 1, que entre os artigos incluídos neste estudo, foram encontrados três artigos publicados no 2019 (MACHADO *et al*, 2019); (OLIVEIRA *et al*, 2019); (MORAES *et al*, 2019), três em 2018 (MIRANDA *et al*, 2018); (JACON *et al*, 2018); (FARIAS *et al*, 2018), quatro em 2017 (TORRES *et al*, 2017); (OLIVEIRA *et al*, 2017); (SOUSA *et al*, 2017); (GOULART *et al*, 2017), e apenas um em 2015 (TORRES *et al*, 2015). Verifica-se que 2017 foi o ano de maior publicação dos artigos contidos neste estudo.

Em relação às metodologias dos artigos selecionados neste estudo, cinco estudos são de abordagem qualitativa (FARIAS *et al*, 2018); (MACHADO *et al*, 2019); (OLIVEIRA *et al*, 2019); (OLIVEIRA *et al*, 2017); (GOULART *et al*, 2017), quatro quantitativos (MIRANDA *et al*, 2018); (JACON *et al*, 2018); (MACHADO *et al*, 2019); (TORRES *et al*, 2017); (MORAES *et al*, 2019), e duas revisões de literatura (TORRES *et al*, 2017); (SOUSA *et al*, 2017).

Nota-se que 02 estudos foram conduzidos em Minas Gerais, 01 em Rio Grande do Sul, 01 em Teresina, 01 em Recife, 01 em Belém, 01 em Catanduva, 01 na região sul e 03 não foram mencionadas a localização dos estudos.

A análise dos artigos resultou na elaboração de duas categorias para o estudo, com as seguintes temáticas: “O impacto do estoma na qualidade de vida e autoimagem da pessoa estomizada”; “O papel do enfermeiro com a pessoa estomizada: um olhar para integralidade”, conforme o Quadro 02.

CATEGORIAS	ARTIGOS
O impacto do estoma na qualidade de vida e autoimagem da pessoa estomizada.	A1-A2-A5-A7-A8-A11
O papel do enfermeiro com a pessoa estomizada: um olhar para a integralidade.	A3-A4-A6-A9-A10

Quadro 02- Relação das publicações incluídas na revisão de acordo com o título e numeração nas categorias. Brasil, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

3.1. O impacto do estoma na qualidade de vida e autoimagem da pessoa estomizada

A confecção do estoma nos pacientes, pode gerar diversos sentimentos, muitos deles relacionados ao próprio corpo e psicológico, estendendo para sua vida social. A qualidade de vida está principalmente associada com a restauração das atividades cotidianas que antes eram comuns, destacando que pessoas ativas apresentam melhor qualidade de vida após a confecção do estoma (TORRES *et al*, 2015).

O bem estar espiritual, também se mostra um indicador importante na qualidade de vida, levando em consideração o efeito avassalador que pode estar associado com alguns tipos de diagnósticos como exemplo o câncer. Então a espiritualidade está estritamente conectada com a paz interior, auxiliando na aceitação nas novas condições impostas pela vida, trazendo conforto, alívio, confiança e até mesmo uma melhor adesão no regime terapêutico (SILVA *et al*, 2017; TALES *et al*, 2017).

Entretanto fatores como isolamento e depressão, podem acabar interferindo diretamente na qualidade de vida nos âmbitos sociais e psicológicos. Fazendo que a pessoa estomizada desenvolva diversos sentimentos como angústia, raiva, medo de rejeição entre outros. No qual um dos maiores impactos está vinculado com autoimagem e eliminação de fezes, e despertando medo de que a bolsa não funcione corretamente e extravase fezes ou aparecimento de gases na bolsa, aspectos que acabam dificultando a socialização com outros indivíduos, assim ocorrendo uma conexão entre o isolamento e o medo de rejeição (SILVA *et al*, 2017; TALES *et al*, 2017).

De acordo com Miranda *et al*, (2018), relata em seu estudo, que através de diferentes estatísticas associadas à melhoria da qualidade de vida, estando relacionada com a melhoria as atividades físicas e sociais, assim mostrando que a pessoa estomizada integrada na sociedade tem maiores perspectivas de vidas como motivação para superar momentos difíceis durante o processo adaptação com novo estilo de vida. A informação e preparação prévia do paciente antes da

realização do estoma sobre os cuidados de enfermagem no âmbito da consulta de enfermagem, mostrou uma aceitação melhor dessas pessoas com o estoma e diminuição a taxa de complicações, assim contribuindo com melhoria na qualidade de vida.

Sendo assim, possível proporcionar uma prestação de cuidados com corpo e mente desse indivíduo, tirando o foco apenas do estoma, mas também olhando para pessoa estomizada, pensando nas diferentes emoções e desafios que essa pessoas possa estar passando após a confecção do estoma, assim mostrando a importância do cuidado humanizado e resolutivo, que procura proporcionar um atendimento que consiga alcançar todas as necessidades do paciente e contribuindo com sua satisfação (INCHAUSPE *et al*, 2018).

Com a confecção do estoma acarreta incertezas ou desconfortos na vida do paciente em relação com inserção na sociedade e na vida sexual, esses sentimentos estão relacionados principalmente com alteração corporais envolvendo o estoma como por exemplo o controle fecal e odores, que acaba prejudicando momentos de lazer, devido a vergonha que esse paciente possa desenvolver da sua nova aparência ou medo de ser rejeição pelas outras pessoas, pelo fato delas não compreender o que é o estoma ou por sentirem nojo e repulsa ao ver o estoma (JACON *et al*, 2018; CALCAGNO *et al*, 2012).

Sentimentos negativos com próprio corpo, ocasiona dificuldades no ajustamento social, físico e psicológico do estomizado, essa negação vem junto com desejo de um corpo diferente e com fazendo que a pessoa estomizada opte por esconder o próprio corpo através de roupas mais largas e folgadas, principalmente em mulheres, devido a idealização do corpo perfeito prejudicando muito na autoestima. Assim podendo afetar diretamente a autoestima da pessoa, devido a autoimagem alterada resultando no isolamento social e repercutindo na qualidade de vida (COSTA *et al*, 2017; PEREIRA *et al*, 2015; JACON *et al*, 2018).

Questões envolvendo a sexualidade ainda é visto como um assunto polêmico entre a população, por mais que a sexualidade esteja diretamente envolvida com a qualidade de vida, sendo associada com diversos aspectos biopsicossociais de cada indivíduo. Com a diminuição da atividade sexual, acaba surtindo alguns efeitos como sentimento de frustração e inutilidade, favorecendo o isolamento social (VERA *et al*, 2017; GOULART *et al*, 2017).

A aceitação do parceiro auxilia na adaptação com esse novo estilo de vida, e às vezes o estomizado acaba sendo surpreendido com a aceitação do parceiro, já que conflitos relacionados com a aceitação engloba aspectos na alteração imagem corporal e na autoestima, resultando em mais sentimento negativos com próprio corpo, existem relatos na literatura que o impacto da confecção do estoma gera inclusive a separação. No que cabe ao profissional proporcionar um apoio emocional com esse paciente, e não apenas educar o paciente quanto às práticas de cuidados com estoma, assim também se atentando sobre possíveis dúvidas sobre o ato sexual e questões como auto imagem, fazendo assim que o paciente alcance a reabilitação plena em diversos âmbitos do cuidado, não apenas se limitando com cuidado físico (VERA *et al*, 2017; GOULART *et al*, 2017; JACON *et al*, 2018).

Entre os aspectos que merecem atenção dentro da qualidade de vida é questão da autoimagem e autoaceitação em âmbitos geral em campanhas de publicidade e mídias sociais, devido à falta aderência por parte governamental ou hospitalares com campanhas de conscientização de aceitação e sensibilização com estomizados, na qual a falta de conscientização contribui com a falta de informação com doenças colorretais e com falta representatividade do estomizado em mídias sociais, aspectos que auxiliam na aceitação da autoimagem do estomizado. Há uma necessidade em diversas ações de conscientização de acolhimento e promoção da representatividade dos estomizados (MACHADO *et al*, 2019).

3.2 O papel do enfermeiro com a pessoa estomizada: um olhar para a integralidade

Geralmente, ao tentar entender os mecanismos que causam as doenças, os profissionais de saúde se afastam das relações com os humanos. O desenvolvimento da tecnologia relacional pode ser um meio para restabelecer o diálogo, acolher o sofrimento, resolver problemas, estabelecer conexões e responsabilidades e estimular a autonomia do usuário. Em um ambiente hospitalar, um mecanismo de referência e contra referência pode permitir que os pacientes direcionados para a atenção primária continuem a receber cuidados após a alta do hospital e contribuam para o atendimento integral (SOUZA *et al*, 2016; COSTA *et al*, 2019).

O enfermeiro que trabalha na área hospitalar vai apresentar um conjunto de tarefas exigentes e essas tarefas vão afetar a qualidade do seu cuidado, que depende da sua organização do trabalho e do conhecimento e estilo de liderança adotado. Nesse sentido, pode-se inferir que as competências gerenciais são essenciais e podem ser desenvolvidas e implementadas por meio da prática de liderança. Contudo, é possível que o enfermeiro possa desenvolver estratégias que integrem redes e deem continuidade à atenção à saúde, superando a disparidade entre atenção básica e hospitalar (COSTA *et al*, 2019, SOUZA *et al*, 2017).

A gestão de práticas educativas de saúde tem espaço especial para atuação do enfermeiro, as ações educativas com metodologias ativas e dialógicas contribuem para uma atenção mais humanizada. A prática dialógica é uma ferramenta de extrema importância para desenvolvimento das educações em saúde, assim se tornando um excelente recurso para auxiliar na melhoria da qualidade vida (MIRANDA *et al*, 2017; LOPES *et al*, 2017; KOERICH *et al*, 2019).

A equipe de enfermagem é integrante da equipe multidisciplinar com o estomizado em vários níveis de cuidado, promovendo segurança, prevenção e detectando complicações que possam prejudicar a inserção do estomizado na sociedade ou na sua qualidade de vida (OLIVEIRA *et al*, 2019).

Na atenção primária a consulta de enfermagem abrange diversos cuidados com indivíduo e seus familiares, onde os cuidados poderão se estender até os domicílios. Assim as ações de educação em saúde têm um papel importante, pois é possível orientar e sanar algumas dúvidas que porventura permaneceram após a alta hospitalar. Para que haja uma assistência qualificada é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento científico e capacidade para abordar e realizar cuidados com o estomizado. O despreparo do profissional acaba ocasionando medo e insegurança por parte do estomizado (OLIVEIRA *et al*, 2017).

O enfermeiro deve considerar estratégias de educação em saúde que extrapolam o foco da doença para promover formas de auxiliar os usuários com estoma na tomada de decisões, na expressão da linguagem e no enfrentamento das mudanças na imagem corporal. Os estomizados necessitam de ferramentas de fácil entendimento incentivo ao autocuidado para reabilitação e o desenvolvimento de autonomia, pois alguns pacientes sentem medo ou nojo de realizar os cuidados com a estoma. É necessário oferecer capacitação que auxilie na construção de conhecimentos específicos com as necessidades dos estomizados (MORAES *et al*, 2019; FARIAS *et al*, 2018, FIGUEIREDO *et al*, 2016).

Algumas educações em saúde envolvendo os estomizados, podem ser atividades focadas em fornecer suporte psicológico, e atividades que incentivam inserção dos estomizados em grupos de apoio, ocorrendo a troca de experiências e o contato com pessoas na mesma situação e o compartilhamento de informações que auxiliam no recebimento do estoma e o novo estilo de vida contribuindo com a aquisição dos conhecimentos no cotidiano da enfermagem (MEDEIROS *et al*, 2017).

A assistência integral precisa atuar em múltiplos aspectos para alcançar a forma mais completa possível. À medida que as ações passam a ser pautadas pelas necessidades dos indivíduos e das famílias, rompendo com as normas verticais de comportamento, surge a necessidade de maior conciliação entre profissionais e usuários. Nessa perspectiva, o cuidado ao usuário será uma abordagem integral, e, portanto, holística a todos os que têm necessidades de saúde e precisam de cuidados durante determinado período de suas vidas (FIGUEIREDO *et al*, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do crescente número de pessoas estomizadas, é evidente que a pessoa estomizada necessita de uma ampla gama de cuidados específicos, abrangendo tanto a sua saúde física e mental e social, visando proporcionar uma assistência qualificada.

A confecção do estoma vem acompanhada de sentimentos de negativos e inseguranças sobre a vida e o próprio corpo, acarretando dificuldades na adaptação que são refletidas tanto na sexualidade e na autoimagem do paciente, diante ao novo estilo de vida, prejudicando diretamente na qualidade de vida e inserção do indivíduo em sociedade. A qualidade de vida do paciente estomizado está atrelada com as atividades físicas e sociais, mostrando que a inserção do estomizado em sociedade uma maior perspectiva de vida.

O enfermeiro como educador traz um grande diferencial na assistência com estomizado, pois o seu papel em diferentes âmbitos do cuidado promovendo ações educativas para proporcionar uma melhora na qualidade de vida do estomizado, e detectando e prevenindo complicações que prejudiquem a reabilitação e a inserção do estomizado em sociedade.

Tendo em vista os aspectos observados, mostra-se a necessidade de mais estudos que abordam a inserção do estomizado em sociedade, juntamente com os sentimentos gerados após a mudança brusca no estilo de vida desse indivíduo, para que assim os profissionais promovam uma assistência qualificada e resolutiva baseada em evidências, facilitando assim a disseminação de informação, proporcionando mais benefícios a qualidade de vida do estomizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN CANCER SOCIETY, Inc. **What Is a Colostomy?** October 2, 2019 Disponível em: <https://www.cancer.org/treatment/treatments-and-side-effects/treatment-types/surgery/ostomies/colostomy/what-is-colostomy.html>. Acesso em: 22 jul. 2020.

AGUIAR JC, Pereira APS, Pinto MH. **Reconstrução de trânsito intestinal: fatores que influenciam a realização.** Rev. Eletr. Enf. 2018. Disponível em: [https://47606-Texto%20do%20artigo-235365-1-10-20181213%20\(6\).pdf](https://47606-Texto%20do%20artigo-235365-1-10-20181213%20(6).pdf) em: 22 jul. 2020.

AGUIAR, Janderson Cleiton *et al*. **Aspectos Sociodemográficos E Clínicos De Estomizados Intestinais Provisórios.** Rev Min Enferm. 2017. Disponível em: [https://47606-Texto%20do%20artigo-235365-1-10-20181213%20\(4\).pdf](https://47606-Texto%20do%20artigo-235365-1-10-20181213%20(4).pdf) <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1013.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

BRASIL, Governo do Estado do Espírito Santo. **Manual de orientação aos serviços de atenção as pessoas ostomizadas.** Secretaria da Saúde, Vitória, 2017. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Consulta%20P%C3%BAblica/Manual%20ostomizados%202016%201.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

CARVALHO, Dione Seabra de *et al*. **Construção de tecnologia educacional para estomizados: enfoque no cuidado da pele periestoma.** Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 72, n. 2, p. 427-434, abr. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000200427&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 22 jul. 2020.

COSTA, Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da *et al*. **A continuidade do cuidado de enfermagem hospitalar para a Atenção Primária à Saúde na Espanha.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 53, e03477, 2019. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100441&lng=en&nrm=iso. access on 10 Nov. 2020.

FERNANDES Costas IK, Márjore Dantas Liberato S, Souza Freitas L, Dantas Medeiros Melo M, Fernandes de Sena J, Medeiros LP. **Distúrbio na imagem corporal: diagnóstico de enfermagem e características definidoras em pessoas ostomizadas.** Aquichan. 2017; 17(3): 270-283. Disponível em: Doi: 10.5294/aqui.2017.17.3.4 Acesso 10 Nov. 2020.

FARIAS, Dilton Luis Soares de *et al*. **O enfermeiro como educador em saúde da pessoa estomizada com câncer colorretal.** Enfermagem em foco, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1486> Acesso 10 Nov. 2020.

FREIRE, Daniela de Aquino *et al*. **Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem.** REME rev. min. enferm; 21out.2017. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1155>. Acesso em: 22 jul. 2020.

- FIGUEIREDO PA, Alvim NA. **Guidelines for a Comprehensive Care Program to Ostomized Patients and Families: a Nursing proposal.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2016;24:e2694. Available in: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4877143/Access> 10 nov 2020.
- FEITOSA, Yterfania Soares *et al.* **Necessidade real do doente: percepção de pessoas com ostomias intestinais sobre os fatores associados às complicações.** Rev. Enf. Ref. Coimbra, v. serIV, n. 22, p. 63-71, set. 2019. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832019000300007. Acesso em: 22 jul. 2020.
- GOULART, Mayla Borges *et al.* **Asexualidade do paciente estomizado no discurso do enfermeiro.** Rev Min Enferm, 2017. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1179> Acesso: 10 nov 2020.
- INCHAUSPE, Juciane Aparecida Furlan *et al.* **Satisfação do usuário com o atendimento: a visão da enfermagem.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234855> Acesso: 10 nov 2020.
- KOERICHA, Cintia *et al.* **Recursos e competências para gestão de práticas educativas por enfermeiros: revisão integrativa.** Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 40, e20180031, 2019. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100500&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 nov. 2020.
- JACON, João Cesar *et al.* **Viver com estomia intestinal: autocuidado, sexualidade, convívio social e aceitação.** Revista Cuidararte Enfermagem, 2018. Disponível em: http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2018v2/153_159.pdf Acesso: 10 nov 2020.
- LOPES, Maria Tereza Soares Rezende *et al.* **Educar para humanizar: o papel transformador da educação permanente na humanização da atenção básica.** Revista enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26278> Acesso: 10 nov 2020.
- MORAES, Juliano Teixeira *et al.* **Avaliação do impacto da capacitação no trabalho para o cuidado de pessoas com estomias.** Enfermagem em foco, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1810> acessos em 10 nov. 2020.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto contexto - enferm. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Disponível em: <https://scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.
- MEDEIROS LP de, Silva IP da, Lucena SKP *et al.* **Atividades da intervenção de enfermagem "cuidados com a ostomia".** Rev enferm UFPE on line., Recife, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22899> Acesso: 10 nov 2020.
- MIRANDA, Liliana Sofia Grilo; CARVALHO, Amâncio Antônio de Sousa; PAZ, Elisabete Pimenta Araújo. **Qualidade de vida da pessoa estomizada: relação com os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, e20180075, 2018. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400216&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 nov. 2020.
- MACHADO, Larissa Gomes *et al.* **Desafios do usuário frente a estomia: entre o real e o almejado.** Revista Nursing, 2019. Disponível em: [10.36489/nursing.2019v22i253p2962-2966](https://nursing.2019v22i253p2962-2966) Acesso em: 22 jul. 2020.
- NASCIMENTO, Marcelo Victor *et al.* **Perfil Sociodemográfico e Clínico De Pacientes Em Pós-Operatório de Confecção de Estomas Intestinais de Eliminação.** Cienc. enferm. Concepción, v. 24, 15, 2018. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v24/0717-9553-cienf-24-15.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.
- OLIVEIRA, Ana Carolina Marques *et al.* **Conhecimento sobre o manejo de estomias intestinais de eliminação.** Rev. enferm. UFPE on line, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i05a238543p1345-1353-2019> Acessos em 10 nov. 2020
- OLIVEIRA, Lidiaine Naiara de *et al.* **Cuidado integral à pessoa estomizada na atenção básica - conhecimento e atuação do enfermeiro.** Ciênc. cuid. saúde; 16(3)jul.-set. 2017. Disponível em: [10.4025/cienccuidsaude.v16i3.35998](https://cienccuidsaude.v16i3.35998) Acessos em 10 nov. 2020.
- SOUSA, Adriana Rodrigues Alves de *et al.* **Estratégias educativas para pessoas com estomia intestinal: revisão integrativa.** REVISTA ENFERMAGEM ATUAL, 2017. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com/arquivos/ED_81_REVISTA_19/10.pdf acessos em 10 nov. 2020
- SILVA, Cynthia Roberta Dias Torres *et al.* **Qualidade de vida de pessoas com estomias intestinais de eliminação.** Acta paul. enferm., São Paulo, v. 30, n. 2, p. 144-151, Apr. 2017. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000200144&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Nov. 2020.
- SOBEST. **Diretrizes Éticas para o Exercício da Estomaterapia.** São Paulo; 15set.2016. Disponível em: <http://www.sobest.org.br/arquivos/codigo-de-etica-sobest.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.
- SOBEST. **Estomaterapia- Competências do Enfermeiro Estomaterapeuta TI SOBEST ou do Enfermeiro Estomaterapeuta.** Revista Estima v.6 n.1. 2008. Disponível em: <http://www.sobest.org.br/texto/11>. Acesso em: 22 jul. 2020.
- SILVA, Juliana da costa *et al.* **DEMARCAÇÃO ABDOMINAL POR ENFERMEIRA ESTOMOTERAPÊUTA.** Enfermeira, Montevideo, v. 6, n. 1, p. 12-18, jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/pdf/ech/v6n1/2393-6606-ech-6-01-00012.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

SOUZA, Marilei de Melo Tavares e *et al.* **Apoio emocional realizado por enfermeiro ao paciente ostomizado.** Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, n. spe4, p. 49-56, out. 2016. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602016000400008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 nov. 2020.

SILVA, Natália Michelato *et al.* **Estratégias de Atendimento Psicológico a Pacientes Estomizados e seus Familiares.** Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 39, e178982, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932019000100113. Acesso em: 22 jul. 2020.

SOUSA, Solange Meira de *et al.* **Cuidado integral: desafio na atuação do enfermeiro.** Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 70, n. 3, p. 504-510, June 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000300504&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Nov. 2020.

TELES AAS, *et al.* **Mudanças físicas, psicossociais e os sentimentos gerados pela estomia intestinal para o paciente: revisão integrativa.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 2017. Disponível em: DOI: 10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102sup201723 acessos em 10 nov. 2020.

TORRES, Cynthia Roberta Dias *et al.* **Qualidade de vida de pessoas estomizadas: revisão integrativa.** Rev Enferm UFPI. 2015. Disponível em: file:///C:/Users/lucic/Downloads/2242-12394-1-PB%20(1).pdf acessos em 10 nov. 2020.

VERA SO; Sousa GN; Araújo SNM; *et al.* **Sexualidade de pacientes com estomias intestinais de eliminação.** Fundam. care. online 2017. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5451/pdf_1 acessos em 10 nov. 2020.

WORLD COUNCIL OF ENTEROSTOMAL THERAPISTS. **International Ostomy Guideline Recommendations.** 2014. Disponível em: https://www.wcetn.org/assets/Publications/wcet_april-june_2014f%20iog%20recommandations.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.